

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

PROJETO CIRANDA DO CONHECIMENTO I – VILA OPERÁRIA: A EXTENSÃO NO CONTRATURNO ESCOLAR EM PROL AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA DO PRIMEIRO AO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Luisa da Silva Borniotto¹

Érica Francischetti²

Mirian Sayuri Kumagai³

Bruna Carolina Furlan⁴

O projeto de extensão “Ciranda do Conhecimento I – Vila Operária” desenvolvido no 2º semestre de 2010 pela UNIFAMMA Faculdade Metropolitana de Maringá em parceria com o Instituto UNIFAMMA destinou-se a atender alunos do 1º, 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental que frequentam o ensino regular das escolas públicas do bairro Vila Operária de Maringá, oferecendo-lhes, no contraturno escolar, atividades pedagógicas, culturais e físico-motoras em forma de oficinas. As oficinas aconteciam, dois dias por semana, nos turnos matutino e vespertino, nas dependências da associação dos moradores do bairro Vila Operária de Maringá. Com a participação de alunos extensionistas dos cursos de Psicologia, Comunicação Social e Administração, que atuavam como monitores nas oficinas de Língua Portuguesa, Matemática, desenho artístico e xadrez, o objetivo maior desse projeto foi proporcionar o desenvolvimento integral dessas crianças, visando o rendimento escolar e o conhecimento cultural, bem como, promover as capacidades intelectuais, facultar a aquisição de conhecimento e práticas culturais e propiciar o desenvolvimento de habilidades físico-motoras. Quanto à orientação teórico-metodológica dos trabalhos implicados na realização do projeto, têm-se como pressuposto maior os postulados de Lev S. Vygotsky, ou seja, a Teoria Histórico-Cultural. Com base nessa referência, entende-se que o desenvolvimento das capacidades humanas ocorre nas e por meio das relações sociais. Fora do âmbito dessas relações, as capacidades, tais como, a percepção, atenção, memória e raciocínio simplesmente não se estabelecem. E, nesse âmbito sócio-cultural, dois fatores se destacam como responsáveis pela reconstrução, no plano individual, de capacidades que estão dadas no plano social, quais sejam, a linguagem e os objetos ou, como os denomina Vygotsky (1988), os instrumentos simbólicos e os físicos. Para tanto, não basta ensinar técnicas, como por exemplo, de produção textual, de resoluções matemáticas, de artes plásticas, dança, música, dentre outras. É preciso que o ensino de habilidades práticas seja sempre acompanhado de reflexões teóricas, de modo a promover a formação do ser humano como um todo. Portanto, as atividades implantadas foram planejadas com o rigor técnico-científico requerido por todo o trabalho de caráter educativo, pois o trabalho foi desenvolvido com crianças, ou seja, com pessoas em franco processo de formação. A avaliação

¹ Professora Pedagoga e Mestre em Educação do Departamento de Psicologia e Comunicação Social da UNIFAMMA Faculdade Metropolitana de Maringá e do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá.

² Acadêmica do 2º ano de Psicologia da UNIFAMMA Faculdade Metropolitana de Maringá.

³ Acadêmica do 4º ano de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UNIFAMMA Faculdade Metropolitana de Maringá.

⁴ Acadêmica do 4º ano de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UNIFAMMA Faculdade Metropolitana de Maringá.

que temos em relação ao período de realização das atividades no projeto “Ciranda do Conhecimento I – Vila Operária” foi totalmente positiva, uma vez que atendemos um número bastante significativo de alunos provenientes das escolas públicas do bairro Vila Operária com idade entre 06 a 13 anos que estavam matriculados nos 4 primeiros anos do Ensino Fundamental e houve muita procura também de crianças e adolescentes com idade e ano escolar que não se encaixavam nos critérios de atendimento do projeto. Além disso, o intuito foi trabalhar, por meio da educação, no sentido de minimizar os problemas sociais.

Palavras-chave: Criança. Contraturno. Ensino-aprendizagem.

Área temática: Educação.

Coordenador(a) do projeto: Maria Luisa da Silva Borniotto, e-mail: borniotto@hotmail.com. Departamento de Psicologia. UNIFAMMA Faculdade Metropolitana de Maringá.

Introdução

O projeto de extensão “Ciranda do Conhecimento I – Vila Operária” desenvolvido pela UNIFAMMA Faculdade Metropolitana de Maringá em parceria com o Instituto UNIFAMMA destinou-se a atender alunos do 1º, 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental que frequentam o ensino regular das escolas públicas do bairro Vila Operária de Maringá, oferecendo-lhes, no contraturno escolar, atividades pedagógicas, culturais e físico-motoras. O projeto iniciou-se no mês de agosto de 2010, com aproximadamente 40 crianças, sendo 20 no período matutino e 20 no vespertino. A proposta do projeto foi ofertar atividades na forma de oficinas, dois dias por semana. As atividades ofertadas nas oficinas de Língua Portuguesa, Matemática, desenho Artístico e Xadrez eram coordenadas por uma pedagoga e monitoradas por acadêmicos dos cursos de Psicologia, Comunicação Social e Administração da Faculdade UNIFAMMA.

Em alguns municípios, como o de Maringá, o poder público tem viabilizado programas, de caráter educativo e assistencial, no intuito de ocupar crianças e adolescentes economicamente menos favorecidos no contraturno escolar. Todavia, tais programas não são suficientes para dar conta de uma demanda que se avoluma junto com os bolsões de pobreza. Ciente desse fato, a UNIFAMMA propôs projetos como esse, no intuito de minimizar os problemas sociais e, ao mesmo tempo, contribuir, com educação, para que se consiga pensar uma ordem menos excludente.

O processo de educação é, também, um processo civilizatório, humanizador. Por meio dele, o comportamento instintivo vai sendo subsumido pela conduta racional (QUIJANO, 2007). Para tanto, é imprescindível a formação básica, próxima e atenta, que toda criança deveria receber nos primeiros anos de vida. A essa formação, soma-se a educação escolar que, ensinando o conhecimento científico, ensina valores, princípios, regras de conduta, sentimentos, formas de relacionamento, dentre outros caracteres. Não obstante, em função das mudanças ocorridas nas relações de trabalho, a maioria das crianças não conta mais com a presença e a participação efetiva da mãe ou do pai nessa formação básica e, tampouco, no acompanhamento das atividades escolares. Frente à essa realidade, espera-se que

outras entidades – públicas ou privadas, governamentais ou não-governamentais – participem dessa empreitada. Daí a pertinência do projeto em tela.

Com ele, o intento foi o de contribuir para a inclusão que se apóia em aquisição de conhecimento. Concordando com Vêras (2004), a exclusão não é uma fatalidade, nem significa limitações e incapacidades inatas, antes sim, é a mais pura expressão das contradições da sociedade capitalista. Contradições essas que precisam ser entendidas – inclusive com base em conhecimentos veiculados por projetos como este – para que, então, se possa pensar meios de superá-las.

Com projetos dessa natureza, a Faculdade, simultaneamente, ocupa o tempo ocioso de crianças e adolescentes com atividades que lhes possibilitam uma atuação capaz, mais consciente e abre espaços aos seus acadêmicos para que conheçam melhor a realidade social brasileira e nela aprendam a atuar com profissionalismo.

Diante da idéia de desenvolver um projeto de extensão que proporcionasse, ao mesmo tempo, atividades de caráter pedagógico, cultural e físico-motoras às crianças, moradoras do bairro Vila Operária, a preocupação primeira foi proceder a um levantamento das necessidades desse contingente populacional. Para tanto, procurou-se apoio junto às escolas públicas do local (estaduais e municipais), representantes da Pastoral da Saúde e Associação dos moradores.

Os principais problemas apontados por essas instâncias foram: a falta de estrutura familiar e, por decorrência, de responsabilidade, respeito para com o outro e de limites; falta de apoio em casa para a realização de atividades escolares; baixa auto-estima e a ociosidade, tanto de crianças como de adolescentes, no contraturno escolar.

A despeito de o bairro dispor de atividades que visam à formação das crianças e jovens que ali habitam, não tem sido possível atender à demanda em diferentes áreas. Ou seja, de acordo com o depoimento dado pelos representantes locais, os programas com os quais se pode contar são insuficientes para o encaminhamento dos problemas expressados.

Materiais e Métodos

Quanto à orientação teórico-metodológica dos trabalhos implicados na realização do projeto, têm-se como pressuposto maior os postulados de Lev S. Vygotsky, ou seja, a Teoria Histórico-Cultural. Com base nessa referência, entende-se que o desenvolvimento das capacidades humanas ocorre nas e por meio das relações sociais. Fora do âmbito dessas relações, as capacidades, tais como, a percepção, atenção, memória e raciocínio simplesmente não se estabelecem. E, nesse âmbito sócio-cultural, dois fatores se destacam como responsáveis pela reconstituição, no plano individual, de capacidades que estão dadas no plano social, quais sejam, a linguagem e os objetos ou, como os denomina Vygotsky (1988), os instrumentos simbólicos e os físicos.

A linguagem e os objetos, explica o autor (1988), cumprem essa função mediadora de extrema relevância, porque guardam em si conceitos, valores, princípios, normas de conduta, enfim, todo o conhecimento acumulado pelos homens no decurso da história da civilização. Na convivência em coletividade, especialmente por intermédio da escolarização, a criança, o adolescente e até mesmo o adulto, sob a orientação de pessoas mais experientes, se apropriam desse conhecimento e, com ele, das formas de pensar e sentir. Por essa via, da mediação, o que, num primeiro momento, permeia as relações inter-pessoais, torna-se uma propriedade interna ao sujeito, intra-pessoal.

Como se observa, o desenvolvimento mental, dos sentimentos, do senso de moralidade, do caráter não é um processo que acontece espontaneamente, de dentro para fora. Antes sim, dependem, fundamentalmente, das experiências vividas, do conhecimento interiorizado, do conteúdo apreendido nas relações pessoa/pessoa e pessoa/objeto. A plasticidade e o nível de cada capacidade são definidos, em boa medida, pela qualidade do conhecimento e das mediações a que o sujeito tem acesso. Assim sendo, o desenvolvimento não acontece sem que haja aprendizagem, além de ser configurado à luz do conteúdo aprendido.

É considerando esses ensinamentos de Vygotsky que as atividades educativas foram planejadas e realizadas. Nessa perspectiva, a intenção foi oferecer elementos teórico-práticos – por meio das oficinas – no sentido de promover tanto a formação cultural como a autonomia de pensamento e ação.

Para tanto, não basta ensinar técnicas, como por exemplo, de produção textual, de resoluções matemáticas, de artes plásticas, dança, música, dentre outras. É preciso que o ensino de habilidades práticas seja sempre acompanhado de reflexões teóricas, de modo a promover a formação do ser humano como um todo.

A metodologia trabalhada com os alunos dos quatro anos do Ensino Fundamental na oficina de **Língua Portuguesa** teve como objetivo desenvolver as habilidades de leitura e escrita; promover a comunicação interpessoal baseada na norma culta; subsidiar, gramaticalmente, a redação de textos; leitura e discussão de pequenos textos e histórias infantis apropriados para a idade; produção de pequenos textos observando a formação de parágrafos, o significado das palavras; correção gramatical; sequência das frases; subsidiar a compreensão textual; leitura e interpretação de textos sobre temas da realidade atual; tipos de textos (narrativos, dissertativos e informativos); pontuação; concordância verbal e nominal; gramática: substantivo, artigos, pronomes, adjetivos, sinônimos, antônimos e ortografia.

A oficina de **Matemática** teve como objetivo oferecer elementos no sentido da constituição do raciocínio matemático; contribuir para o aprendizado de operações matemáticas; formar as habilidades de interpretação e resolução de problemas; sistemas de numeração; operações com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão; frações e medidas; contribuir para o aprendizado de operações matemáticas e algébricas; operações com números decimais; resolução de problemas. Sendo que, todo o conteúdo programático das oficinas, esteve definido de acordo com o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná e coordenado por um professor pedagogo.

A oficina de **Desenho Artístico** teve como objetivo promover capacidades intelectivas, como a percepção, atenção e imaginação; desenvolver conceitos estéticos; adquirir conhecimentos culturais; subsidiar os relacionamentos interpessoais no sentido do respeito mútuo e da consideração pelo outro; o que é desenho – a arte de desenhar; uso do grafite; reprodução e perspectiva; criatividade – desenho livre; desenho colorido (lápis, giz de cera).

A oficina de **Xadrez** teve como objetivo a exploração das capacidades de aprendizagem e raciocínio dos alunos, através de atividades individuais e em grupo, sobre a história do xadrez, o significado e o valor de cada peça no jogo, a movimentação das mesmas e as estratégias do jogo, utilizando-se, como ferramenta, o tabuleiro.

Discussões e Resultados

A avaliação que temos em relação ao período de realização das atividades no projeto “Ciranda do Conhecimento I – Vila Operária” foi totalmente positiva, uma vez que atendemos um número bastante significativo de alunos provenientes das escolas públicas do bairro Vila Operária com idade entre 06 a 13 anos que estavam matriculados nos primeiros quatro anos do Ensino Fundamental e houve muita procura também de crianças e adolescentes com idade e ano escolar que não se encaixavam nos critérios de atendimento do projeto.

Além disso, foi observado pelas escolas e entidades assistenciais de onde vinham essas crianças, um maior comprometimento no desenvolvimento das matrizes de habilidades cognitivas. Um reconhecimento do trabalho, tanto nas questões de aprendizagem quanto no acolhimento, dedicação e carinho por parte dos professores e acadêmicos extensionistas durante a execução do projeto.

Conclusões

Acreditamos que o projeto de Extensão “Ciranda do Conhecimento I – Vila Operária” contribuiu muito para com a escolarização de crianças de 1º, 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, atuando no contraturno escolar. Com a pretensão de auxiliar no que se refere ao aprendizado escolar, à aquisição de cultura, no desenvolvimento de habilidades físico-motoras e, por conseguinte, no preparo com vistas à inclusão que se apóia na aquisição de conhecimentos. Uma vez que, o intuito foi trabalhar, por meio da educação, no sentido de minimizar os problemas sociais.

Referências

ATKINSON, R. **Combatendo a exclusão social urbana**. In: Cadernos IPPUR – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, ano XII, nº 1, Jan./Julho./1998, p. 107-128.

KOWARICK, L. **As lutas sociais e a cidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

QUIJANO, G. R. (org.). **Jornada de educação popular**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

SANTOS, L. L. de C. Políticas públicas para o ensino fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais e Sistema Nacional de Avaliação (Saeb). **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 349-370, set. 2002.

VÉRAS, M. P. B. **Exclusão social** – um problema de 500 anos. In: SAWAIA, Bader (org). **As armadilhas da exclusão: análise psico-social e ética da desigualdade social**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.